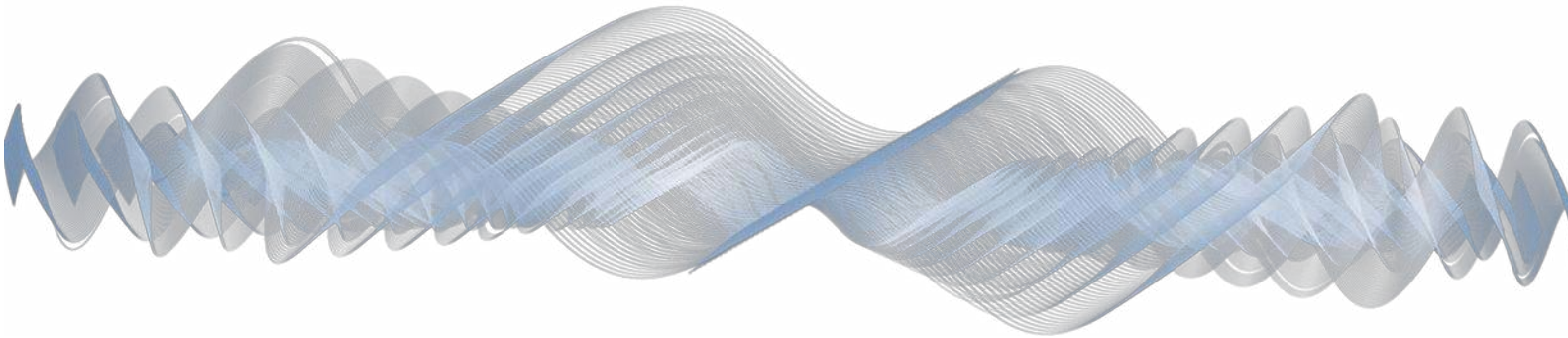
Multidisciplinary Sciences Reports

Revisão

REVISÃO SOBRE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS SUPERDOTADOS EM CIÊNCIAS

[1] Tayná Pontes taypontes.bio@gmail.com
[1] Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.



RESUMO

A superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Em termos metodológicos, o presente estudo será viabilizado por meio da busca de produções científicas em base de dados tais como: Portal da CAPES, Banco de Dissertações e Teses dos Programas de Pós-Graduação (Profissional e Acadêmico) produzidas entre os anos 2011 e 2021. Pôde-se perceber a dificuldade de se implantar uma cultura de identificação de tais alunos em virtude de mitos criados em torno das pessoas com altas habilidades, devido a problemas de adaptação e de assincronia que muitos destes estudantes enfrentam no contexto educacional. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca da literatura científica produzida nos últimos dez anos sobre a temática, Enriquecimento Curricular para alunos com Altas Habilidades/Superdotação em Ensino de Ciências. Percebe-se que as necessidades educacionais de alunos com altas habilidades é de responsabilidade da escola regular, sendo inclusiva e favorecedora do pleno desenvolvimento de seu alunado.

PALAVRAS-CHAVE:

Enriquecimento Curricular. Ensino de ciências. Superdotação.

ABSTRACT

Giftedness is characterized by the high potential of aptitudes, talents and abilities, evidenced in the high performance in the various areas of activity of the student and/or to be evidenced in the child's development. This work aims to carry out a bibliographical survey about the scientific literature produced in the last ten years on the subject, Curriculum Enrichment for Students with High Abilities/Giftedness. In methodological terms, this work will be made possible through the search for scientific productions in databases such as: CAPES Portal, Bank of Dissertations and Theses of Graduate Programs (Professional and Academic) produced between the years 2011 and 2021. The search descriptors will be the terms high skills/giftedness, curriculum enrichment and individualized educational plan. It was possible to perceive the difficulty of implementing a culture of identification of such students due to myths created around people with high abilities and due to problems of adaptation and asynchrony that many of these students face in the educational context. It is concluded that meeting the educational needs of students with high abilities is the responsibility of the regular school, which proposes itself to be inclusive and favoring the full development of its students.

KEYWORDS: Curriculum Enrichment. Science teaching. Giftedness.

INTRODUÇÃO

A superdotação está relacionada à existência de habilidades acima da média em vários e diferentes domínios, visto que o fenômeno envolve o estudo de processos como inteligência, motivação, criatividade e liderança.

Segundo a política nacional de educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, alunos com altas habilidades/superdotação são aquelas que:

> Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (1).

No que diz respeito as políticas públicas educacionais, estas subsidiam o atendimento em sala de aula regular e de recursos para os estudantes com altas habilidades/superdotação, considerando suas peculiaridades individuais.

Em 2019 o número de matrículas na educação básica foi de 47,9 milhões. Desse total, 1,3 milhões (2,71%) são de alunos que compõem o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (2).

Conforme a Política Nacional de Educação Inclusiva (PNEI), publicada em 2008, o AEE deve ser ofertado de forma transversal – complementar ou suplementar – a todas as etapas e níveis do ensino comum, prioritariamente em salas de recursos multifuncionais ou centros (1).

Todos os alunos com necessidades educacionais especiais precisam e têm direito a políticas e práticas especializadas. Um dos grandes passos dados no Brasil, em direção a uma Política Nacional de Educação Especial foi a implementação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) pelo Ministério da Educação em 2005.

Os NAAH/S podem realizar as parcerias necessárias para o desenvolvimento do trabalho, oferecendo atendimento educacional especializado e orientação a pais, alunos e professores. Contudo, é recorrente a discussão de que o currículo escolar tradicional não oferece oportunidades suficientes para o desenvolvimento de talentos. O enriquecimento é uma estratégia que permite a flexibilização do currículo escolar com o objetivo de suplementar, aprofundar e ampliar os conteúdos escolares a

adequação do citado currículo como uma forma de contribuir para o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades.

A área de altas habilidades/superdotação (AH/SD) continua a ser um desafio, especialmente devido às dificuldades de conceituação e identificação desses estudantes, de uma compreensão mais ampla do conceito de diversidade e do arcabouço teórico fundamentado em uma visão de escola voltada para o processo de humanização de todas as pessoas nela inseridas.

Visando uma construção teórica que seja relevante em uma determinada área de conhecimento, o levantamento do estado da arte é de extrema importância, uma vez que busca identificar pontos indispensáveis em sua elaboração**,** distinguindo experiências inovadoras estudadas que mostrem e direcionem alternativas de resolução sobre os obstáculos da prática, evidenciando a importância da pesquisa para a temática estudada (3).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo, fazer uma investigação a respeito das dissertações e teses produzidas no Brasil, no período de 2011-2021, sobre o enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação descrevendo as metodologias e recursos utilizados pelos autores, assim como identificar e relacionar os problemas encontrados.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo buscou mapear e discutir o enriquecimento curricular para alunos com Altas Habilidades/Superdotação, comparando os dados levantados nas dissertações e teses investigadas de natureza qualitativa. Para tanto, buscou-se no site do portal Periódicos CAPES(4), dissertações e teses dos programas de pós-graduação (Profissional e Acadêmico) empregando-se as seguintes combinações de palavras-chave: altas habilidades/superdotação, enriquecimento curricular, ciências e plano educacional individualizado. Desta maneira, foram selecionadas 7 (sete) dissertações e 3 (teses).

Para se compreender melhor a respeito das pesquisas sobre enriquecimento curricular no ensino de ciências para alunos com altas habilidades/superdotação, foi tomado como corpus de análise os seguintes elementos: objetivos, referenciais

teóricos, metodologia utilizada e os instrumentos utilizados na coleta de dados e obtenção de resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta em ordem cronológica, as dez dissertações e teses selecionadas sobre a área de Enriquecimento Curricular para Alunos Superdotados. Elas são relacionadas com o tema Altas Habilidades/Superdotação, e abordam estratégias de enriquecimento curricular de inclusão e acompanhamento dos alunos com altas habilidades, tanto na escola regular quanto em programas específicos. Dos 10 trabalhos mapeados apenas um trata de possibilidades de enriquecimento para alunos com indicadores de altas habilidades em Ciências.

O trabalho realizado em 2013 por Camargo (5) teve como objetivo compreender as estratégias de acessibilidade educacional a estudantes com AH/SD que participam de Programas de Enriquecimento Extraescolar, na perspectiva deles (Tabela 1). O trabalho foi realizado com base na abordagem qualitativa, assumindo por procedimento metodológico, o estudo de caso e por instrumento para coleta de dados, a entrevista semiestruturada. Os resultados foram positivos em relação aos programas de enriquecimento extraescolar estudados, desenvolvendo diferentes e diversas estratégias de acessibilidade educacional voltadas para estudantes com AH/SD, que contribuíram significativamente para a constituição da sua acessibilidade educacional, bem como para a sua acessibilidade e inclusão na escola, destacando se em relação às demais, aquelas relacionadas às oportunidades e valorização da expressão das AH/SD nas diferentes linguagens.

A pesquisa realizada em 2015 por Liliane Bernardes Carneiro (6) (Tabela 1) trouxe como problemática dois aspectos: I - Como se caracterizam os programas brasileiros para superdotados quanto ao local de atendimento, quantitativo de alunos, de salas de aulas disponíveis e de profissionais? II - Quais são as particularidades dos programas brasileiros para o superdotado, no que se refere aos processos de ingresso de alunos, identificação e avaliação, referencial teórico e práticas educacionais adotadas?

Tabela 1 – Dissertações e Teses sobre Enriquecimento Curricular para Alunos Superdotados.

Nº	Título do Trabalho	Autor	Instituição	Ano
1	Estratégias de acessibilidade educacional para e por estudantes com altas habilidades/superdotação	Renata Gomes Camargo (5)	UFSM	2013
2	Características e avaliação de programas brasileiros de atendimento educacional ao superdotado	Liliane Bernardes Carneiro (6)	UnB	2015
3	Problematizações e perspectivas curriculares na educação de alunos com altas habilidades/superdotação	Tatiane Negrini (7)	UFSM	2015
4	Altas habilidades ou superdotação: visíveis ou invisíveis na educação?	Renata Siqueira Teixeira Borba (8)	UFF	2015
5	Clube de ciências como ferramenta de iniciação científica para alunos superdotados e/ou com vocação científica	Felipe Rodrigues Martins (9)	UFF	2016
6	Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação: um estudo sobre a transversalidade	Ana Carolina Cyrino Pessoa Martelli (10)	PUCPR	2017
7	Perspectivas de alunos superdotados de camadas populares sobre suas trajetórias de aprendizagem: guia de orientação para programas de superdotados.	Paula Teresa Pessoa Cavalcanti (11).	UFSM	2017
8	Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação	Aletéia Cristina Bergamin (12)	UNIR	2018
9	Formação de professores para o uso do software educacional hagáquê no ensino e aprendizagem de ciências de alunos com altas habilidade/superdotação	Jonas Lima Nicácio(13)	UFAC	2019
10	Contribuições do enriquecimento tipo I para o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social de estudantes com altas habilidades/superdotação	Lurian Dionizio Mendonça (14)	UNESP	2020

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Com o objetivo de mapear e avaliar programas de atendimento educacional para superdotados no Brasil, seus resultados demonstraram que grande parte dos programas era de natureza pública. Muitos deles tinham quase uma década de

existência e ainda não tinham consolidado os serviços para atender as necessidades dessa demanda escolar.

Em consulta ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sobre os dados do Censo Escolar 2014, a autora observou que dos 5.570 municípios brasileiros, 76,44% não possuem informação de matrículas de alunos com altas habilidades/superdotados na educação básica, e em 10,9% foi contabilizado apenas 1 aluno em toda extensão municipal. Seis municípios notificaram ter mais de 300 superdotados matriculados. Dessa forma, os superdotados matriculados nas escolas brasileiras constituem um total de 13.308 alunos. Esse número corresponde, aproximadamente, a 0,027% do total de matrículas da educação básica (n = 49.771.371). O número de alunos superdotados informado nesta pesquisa corresponde a 42% (n = 5.597) do total de matrículas desse público no Censo Escolar 2014 (n = 13.308). O número de superdotados atendidos nos programas brasileiros é irrisório, comparado ao quantitativo de alunos matriculados na educação básica, conforme Censo Escolar 2014 (6).

O trabalho de Tatiane Negrini (2015) trouxe como objeto de estudo, como tem se constituído o currículo de uma escola pública de educação básica de Santa Maria para atender às necessidades educacionais dos alunos com altas habilidades/superdotação (Tabela 1). Sua tese foi uma pesquisa educacional qualitativa, caracterizada como um estudo de caso realizado em uma escola pública da cidade de Santa Maria/RS (7). Seus principais resultados foram que as narrativas demonstram preocupação por parte dos professores, havendo dificuldade em identificar e reconhecer estes sujeitos como dotados de altas habilidades/superdotação, pois, muitas vezes, não acreditam que este comportamento corresponda às altas habilidades/superdotação. Portanto, é necessária a qualificação das práticas pedagógicas, sejam elas de enriquecimento intra ou extracurricular, com estratégias curriculares diferenciadas a este público.

Para Renata Siqueira Teixeira Borba (2015) (8), os resultados da pesquisa apontam para as dificuldades de identificação de pessoas com altas habilidades ou superdotação (Tabela 1). Acrescenta-se a isto, a resistência da escola em identificar e trabalhar com estes alunos, a falta de conhecimento e estrutura, as deficiências para instrumentalizar os profissionais de educação e a efetivação do que determina a

legislação para este público da Educação Especial e Inclusiva, sinalizando a inexistência de uma efetiva rede de apoio na atenção aos superdotados e familiares.

A área da avaliação de indivíduos com indicadores de AH/SD ainda precisa se expandir no Brasil. A identificação dos alunos com altas habilidades no contexto escolar ou educacional é ainda um grande problema a ser resolvido. Entretanto, o fato de não se identificar e, assim, possibilitar métodos educacionais adequados a estes alunos não impede a existência deles dentro da escolar regular.

O trabalho de Felipe Rodrigues Martins (2016) (9) consistiu no desenvolvimento da temática enriquecimento curricular a alunos superdotados e/ou com vocação científica. Sua pesquisa foi produzida pelo Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (Tabela 1). Foi a única dissertação encontrada com o enriquecimento voltado especificamente para Ciências. A pesquisa teve a finalidade de avaliar as experiências pedagógicas organizadas no formato do programa “Clube de Ciências”, baseada no Modelo Triádico de Enriquecimento como ferramenta de atendimento à demanda de alunos com comportamento de superdotação e/ou vocação científica.

Sugerido por Renzulli (2014), o Modelo Triádico de Enriquecimento propõe que o atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação devam englobar atividades de tipos I, II e III. O principal objetivo do Enriquecimento Escolar do Tipo I é incentivar o interesse para o estudo sobre temas, assuntos, ideias e campos de conhecimento. Os alunos são expostos a uma grande variedade de temas, por meio de visitas, palestras, documentários, artigos, filmes e exposições. Nas atividades do Tipo II, os alunos aprendem a fazer pesquisa, bem como adquirir conhecimentos sobre metodologias investigativas e desenvolvimento do raciocínio científico. A divulgação dos resultados obtidos proporciona um momento de construção importante. Já as atividades do Tipo III oportunizam a reflexão dos problemas reais por meio de métodos adequados de investigação, produção de conhecimento inédito, resolução de problemas ou a construção de um produto ou serviço(15).

A pesquisa desenvolvida por Martins (2016) foi desenhada e realizada através de um estudo do tipo descritivo-analítico com abordagem quantitativa e qualitativa. Para a obtenção dos resultados foi realizada pesquisa participante e aplicação de questionários fechados e semiestruturados (9). Os sujeitos da pesquisa eram alunos

matriculados regularmente em escolas públicas ou privadas do município de Niterói, ou de municípios vizinhos, e identificados como superdotados. Ao propor a construção de um programa de enriquecimento para alunos superdotados nos quais as atividades sejam baseadas na experimentação de caráter investigativo e exploratório, percebe-se o interesse do grupo em tarefas que demandem resolução de situações-problema na área das Ciências da Natureza. O resultado também apontou para uma aprendizagem significativa de conceitos quando o método é aplicado, propiciando o desenvolvimento do comportamento de superdotação.

Para Freeman e Guenther (2000) (16), o enriquecimento educativo é:

> Um esforço de estimulação intencional e planejado, que busca o crescimento da criança e aprofundando o currículo escolar básico com conhecimentos, informações e ideias que a tornam capaz para uma consciência maior do contexto abrangente de cada tema, disciplina ou área do saber (2000, p. 123).

Esse enriquecimento pode acontecer no âmbito da escola, especialmente na sala de recursos, ou ainda no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. É uma alternativa significativa para o desenvolvimento e a inclusão do aluno na escola, podendo ser intracurricular ou extracurricular. A Tabela 2 descreve como devem acontecer e o que os diferencia.

Ana Carolina Cyrino Pessoa Martelli (2017) (10) abordou como as políticas educacionais para estudantes com AH/SD estão sendo efetivadas desde a educação básica até o ensino superior, especificamente por meio da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, da Secretaria Estadual da Educação do Paraná e na Universidade Federal do Paraná (Tabela 1). Neste sentido, o trabalho apresentou o seguinte questionamento: A transversalidade delegada às políticas educacionais que perpassam a educação especial está sendo efetivada para os estudantes com AH/SD?

Tabela 2 – Tipos de Enriquecimento Curriculares*.

Tipo	Descrição	Objetivo	Local de Realização	Método
Intracurricular	Aprofundamento dos conteúdos curriculares e modificações nas disciplinas de acordo com o interesse do estudante.	Repensar práticas pedagógicas, estratégias de ensino e formas de avaliação	No ambiente escolar, dentro ou fora da sala de aula.	Pode ocorrer através de pesquisas individuais ou em pequenos grupos, tarefas diferenciadas, monitorias, tutorias, mentorias, entre outras.
Extracurricular	Contemplam atividades e conteúdo que são distintos do currículo comum da escola	Atender às demandas do processo ensino/aprendizagem do estudante com AH/SD, através de estratégias e práticas pedagógicas especificas.	Nas salas de recursos ou em núcleos específicos que realizam o AEE. Como os NAAH/S.	Pode ocorrer através de assistência individual ou destinada a pequenos grupos; pesquisas de campo; contato com profissionais de áreas diversificadas em seu ambiente de trabalho; visitas a museus, universidades, indústrias, bibliotecas, dentre outros locais.

* Tabela produzida com base na leitura do livro Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação / Ana Cláudia Oliveira Pavão, Sílvia Maria de Oliveira Pavão, Tatiane Negrini. – Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p.232 (17)

A pesquisa traz como objetivo identificar se o fluxo das políticas inclusivas, destinadas a este alunado é contínuo e automático nas diferentes etapas/níveis de ensino, ou se há interrupção no atendimento das necessidades educacionais especializadas destes estudantes. Foram investigados os documentos referentes às políticas públicas dos níveis municipal de Curitiba, estadual do Paraná e nacional. Os dados da pesquisa apontaram uma ruptura da continuidade da oferta de atendimento especializado destinado a estes estudantes. Foi constatado um grande engajamento dos profissionais que atuam na área nas diferentes etapas/níveis de ensino, em especial quanto à sua formação continuada e à troca de informações e de experiências (10).

Paula Teresa Pessoa Cavalcanti (2017) (11) teve como finalidade compreender o fenômeno das altas habilidades/superdotação, identificar alunos com estes indicadores e desenvolver uma proposta de enriquecimento curricular que poderia atendê-los, além de elaborar uma síntese com as possíveis práticas de enriquecimento descritas em formato de livro digital (Tabela1).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa-exploratória, com características de pesquisa ação, desenvolvida em três etapas. A primeira etapa caracterizada pelo processo de identificação e confirmação de altas habilidades/superdotação. Ela teve, como coleta de dados, instrumentos pedagógicos aplicados pela pesquisadora e testes psicológicos, aplicados exclusivamente por um psicólogo. Na segunda etapa, caracterizada pela elaboração e aplicação de uma proposta de enriquecimento intracurricular, foi utilizado um diário de bordo para coletar os dados. A terceira etapa constituiu no desenvolvimento de um livro digital com orientações para que os professores possam identificar e desenvolver o enriquecimento curricular, por meio de sugestões de práticas voltadas para alunos com altas habilidades/superdotação em classes comuns (11).

Os resultados desse estudo apontaram que é possível o professor identificar alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação. A proposta de enriquecimento mostrou-se eficiente estratégia para atender as necessidades do aluno com altas habilidades/superdotação, promover desenvolvimento aos demais e ainda identificar novos talentos. No entanto, durante a pesquisa qualitativa exploratória, a pesquisadora constatou a necessidade do desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem cooperativa para sustentar uma prática que não estavam acostumados. A partir dessa incorporação no cotidiano, a proposta fortaleceu-se cada vez mais (11).

Neste trabalho, Paula Tereza Cavalcante também abordou o enriquecimento, mas do tipo extraescolar. Nele, foi mostrado que os programas estudados desenvolvem diferentes e diversas estratégias de acessibilidade educacional, voltadas para estudantes com AH/SD e que contribuem significativamente para a constituição da acessibilidade educacional, bem como para a inclusão na escola, destacando-se em relação às demais, aquelas relacionadas às oportunidades e valorização da expressão das AH/SD nas diferentes linguagens (11).

A pesquisa de Bergamin (2018) mostrou que a formação docente no Brasil, em geral, é preocupante, pois o estudo bibliográfico sobre essa temática confirmou a dificuldade encontrada pelos professores para uma correta identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. Há também no Brasil, uma certa dificuldade em achar experiências descrita na literatura (12). A autora apontou também uma lacuna quanto ao enriquecimento curricular na classe comum, mostrando que faltam publicações que apresentem práticas no contexto escolar brasileiro e que o atendimento adequado para esse público merece reflexão e investimento em orientações.

O trabalho de Jonas Lima Nicácio (2019) teve como propósito analisar como a formação de professores para a utilização do software educacional HagáQuê pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de ciências para alunos da educação básica com altas habilidades/superdotação (Tabela I). A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com observações participante e aplicação de questionários (13).

A partir desse entendimento construiu-se o produto educacional: Curso de Formação Continuada: uso do software educacional HagáQuê no ensino de ciências para alunos com altas habilidade/superdotação. Os resultados da pesquisa apontam que o uso do Software HagáQuê pode contribuir para melhorar a prática docente na construção coletiva ou individual do ensino e aprendizagem do aluno alto habilidoso, pois constituem-se como atividade desafiadora, desenvolvendo a capacidade reflexiva, argumentativa, bem como competência linguística, espacial e artística, em criar enredo de histórias, com imagens, efeito sonoro e originalidade, mobilizando e integrando conhecimentos e práticas dos alunos e do professor.

O trabalho de Lurian Dionizio Mendonça (2020) teve como objetivo, investigar as contribuições das atividades de enriquecimento curricular no desenvolvimento cognitivo, escolar e social de estudantes identificados com altas habilidades/superdotação (14).

A pesquisa foi dividida em três estudos. O Estudo 1 buscou descrever as atividades de enriquecimento curricular vivenciadas por estudantes identificados com altas habilidades/superdotação em um projeto de extensão. Para isso foram elaborados questionários e protocolos, sendo estes respondidos pelos estudantes e

respectivos pais e professores, a respeito das atividades vivenciadas por eles, após a identificação.

O Estudo 2 descreveu e comparou o desempenho cognitivo e acadêmico desses estudantes, antes e depois de frequentarem, por pelo menos um ano, atividades de enriquecimento curricular. Utilizou-se o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, a Escala Wechsler de Inteligência (WISC-IV) e o Teste de Desempenho Escolar (TDE).

Teste das matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala Especial: foi elaborado para avaliar o desenvolvimento intelectual de crianças de cinco a 11 anos. O instrumento é composto por 36 itens que são formados por uma figura ou matriz com uma parte faltando e, abaixo são apresentadas seis opções, uma das quais completa a matriz corretamente. A Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV): instrumento que avalia a capacidade intelectual e o processo de resolução de problemas em crianças e adolescentes com idades entre seis e 16 anos. Já o Teste de Desempenho Escolar (TDE) avalia as capacidades fundamentais para o desempenho escolar, mais especificamente da escrita, aritmética e leitura. Esse instrumento foi elaborado a partir da realidade brasileira, para ser utilizado com estudantes de sete a 12 anos.

O Estudo 3 procurou descrever e comparar as características comportamentais e as habilidades sociais dos estudantes antes e depois de participarem de atividades de enriquecimento. Utilizou-se o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) que é um instrumento empregado para avaliar o comportamento de crianças e adolescentes de quatro a 16 anos, previsto em três versões: pais, professores e para a própria criança (com mais de 11 anos). É composto por 25 itens, que estão divididos em cinco escalas: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com os colegas e comportamento pró-social.

Já o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS) foi utilizado para mapear o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e a competência acadêmica de crianças do ensino fundamental (de seis a 13 anos). Ele é composto por três versões: criança, pais e professores. O trabalho trouxe como problema de questão a falta de atendimentos ofertados aos estudantes com alta habilidades/superdotação (14).

Os principais resultados mostram que os programas de enriquecimento extraescolar estudados desenvolvem diferentes e diversas estratégias de acessibilidade educacional voltadas para estudantes com AH/SD, que contribuem significativamente para a constituição da sua acessibilidade educacional, bem como para a sua acessibilidade e inclusão na escola, destacando se em relação às demais, aquelas relacionadas às oportunidades e valorização da expressão das AH/SD nas diferentes linguagens.

A pesquisa mostrou que no Brasil, são escassos os estudos sobre os resultados dos programas de enriquecimento escolar. Mendonça et al. (2015) analisaram a produção nacional de artigos científicos sobre os programas de enriquecimento escolar, no período entre 2000 e 2012, objetivando descrever como os estudantes com altas habilidades/superdotação eram atendidos nesses programas. No total, foram analisados sete trabalhos e nenhum deles expôs como esses estudantes eram atendidos, quais atividades eram desenvolvidas ou mesmo que materiais e recursos eram empregados nas atividades (18).

Publicações desta natureza deveriam descrever experiências bem-sucedidas, permitindo que fossem replicadas e aprimoradas. Há, portanto, necessidade de que outras descrições como estas sejam realizadas, salientando as especificidades da população atendida e da cultura na qual está inserida.

Durante o mapeamento das teses e dissertações foi notada a falta de trabalhos que abordem o enriquecimento curricular a partir de um plano educacional individualizado.

A elaboração de um plano de ensino individualizado se justifica a medida em que pretende incentivar os alunos com altas habilidades, implantando métodos para trabalhar, junto com a comunidade escolar, formas de manter o interesse deles frente ao currículo regular. Com intuito também de promover modos de estimulação, fornecer à curiosidade exacerbada e ao intelecto superdesenvolvido maneiras de socialização com os colegas.

Além de mapear as habilidades dos alunos, o plano pode auxiliar ainda no diagnóstico das dificuldades desses indivíduos, facilitando o trabalho dos professores. As teses e dissertações mapeadas, em sua maioria, abordam apenas o

enriquecimento curricular e deixam a desejar quanto a produção de um plano educacional individualizado e a aplicação desse plano tanto no ensino regular como nos centros especializados.

Não é possível atender no ensino regular às necessidades educacionais especiais, às áreas de interesse e aos talentos dos alunos com estilos e ritmos de aprendizagem diferentes, sem uma identificação que vise ao atendimento dessas necessidades. Neste sentido o plano de ensino individualizado mostra como proceder diante das necessidades dos alunos e quando deve ocorrer adaptação curricular**.**

CONCLUSÃO

Evidencia-se que nesses últimos dez anos foram realizadas no Brasil poucas pesquisas sobre os atendimentos ofertados aos estudantes com altas habilidades/superdotação. Principalmente no que diz respeito a seus resultados, uma vez que na literatura encontra-se diferentes formas de atendimento, como a suplementação e o enriquecimento curricular, porém escasso em experiências de enriquecimento educacional no ensino de ciências e os estudos que indicam o produto das intervenções, de maneira geral, são limitados. Nestes estudos, há referências ao Modelo Triádico de Enriquecimento, mas, é notório que faltam publicações que mostrem experiências sobre o que acontece de fato em sala de aula no contexto educacional brasileiro.

Também foi possível verificar a importância da escola, tanto para a identificação do superdotado, quanto no oferecimento de oportunidades para o desenvolvimento dele, passando-se pelo papel do professor e pelas dificuldades encontradas no ambiente escolar (ausência de recursos, falta de conhecimento sobre superdotação e de treinamento, ausência de parceria família-escola).

Nesse sentido, vale ressaltar a importância dos profissionais que atuam nos NAAH/S na identificação, orientação e realização de atividades de enriquecimento curricular aos estudantes superdotados, aliado a um esforço no sentido de desmistificar alguns pontos que atrapalham e impedem o reconhecimento destes indivíduos no ambiente escolar.

Com isso, quando se trata de discutir perspectivas curriculares para atender aos alunos com altas habilidades/superdotação, não se refere apenas a aspectos do conteúdo, mas às diferentes relações e formas de ver, trabalhar e interagir com este aluno no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

1. MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasilia; 2008.
2. Brasil P. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasilia DF; 2020.
3. Romanowski JP, Ens RT. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação. Diálogo Educ. 2006;6(19):37–50.
4. CAPES. Portal de Periódicos da CAPES [Internet]. 2022 [cited 2022 Jan 14]. Available from: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?
5. Camargo RG. Estratégias de Acessibilidade Educacional para e por Estudantes com Altas Habilidades/SuperdotaçãoHABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO. [Santa Maria RS]; 2013.
6. Carneiro LB. Características e Avaliação de Programas Brasileiros de Atendimento Educacional ao Superdotado. [Brasilia DF]; 2015.
7. Negrini T. Problematizações e Perspectivas Curriculares na Educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. [Santa Maria RS]; 2015.
8. Borba RST. Altas Habilidades ou Superdotação: Visíveis ou Invisíveis na Educação? [Niteroi RJ]; 2015.
9. Martins FR. Clube de Ciências Como Ferramenta de Iniciação Científica para Alunos Superdotados e/ou com Vocação Científica. [Niteroi RJ]; 2016.
10. Martelli ACCP. Políticas Educacionais para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: Um Estudo Sobre a Transversalidade. [Curitiba PR]; 2017.
11. Cavalcanti PTP. Perspectivas de alunos superdotados de camadas populares sobre suas trajetórias de aprendizagem: guia de orientação para programas de superdotados. [Niteroi, RJ]; 2017.
12. Bergamin AC. Enriquecimento Curricular na Classe Comum a Partir das Necessidades de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. [Bauru SP]; 2018.

13. Inacio JL. Formação de Professores para o Uso do Software Educacional Hagáquê no Ensino e Aprendizagem de Ciências de Alunos com Altas Habilidade/Superdotação. [Rio Branco]; 2019.

14. Mendonça LD. Contribuições do Enriquecimento Tipo I para o Desenvolvimento Cognitivo, Acadêmico e Social de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. [Bauru - SP]; 2020.

15. Renzulli J, Zola E. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Revista Educação Especial [Internet]. 2014;27(50):539–62. Available from: http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial

16. Guenther ZC, Feeman J. Educando os Mais Capazes - Idéias e Ações Comprovadas. 1st ed. EPU; 2000. 1–183.

17. Pavão ACO, Rech AJD, Teixeira CT, Costa LC da, Vieira NJW, Bulhoes PF, et al. Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades Superdotação. Santa Maria PR; 2018.

18. Mendonça LD, Mencia GFM, Capellini VLMF. Programas de enriquecimento escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras. Revista Educação Especial. 2015 Sep 28;28(53):721–33.